

1.2. Improving learning in technological-advanced societies

SP - (18685) - QUESTÕES DE SEGURANÇA E PRIVACIDADE EM PRÁTICAS DE E-ASSESSMENT: ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Cassio Santos (Portugal)¹; Neuza Pedro (Portugal)²; João Mattar (Portugal)³

1 - Instituto de Educação Universidade de Lisboa; 2 - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; 3 - PUC-SP

Short Abstract

O desenvolvimento no campo das tecnologias de informação e comunicação tem levado as instituições de ensino a reconsiderar as suas estratégias, em especial no que toca à avaliação online, ou e-assessment. Passou a ser importante implementar sistemas digitais de avaliação integrados ou complementares aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em especial em cursos realizados em regimes online e mistos (Appiah & Tonder, 2018; Brink & Lautenbach, 2011; Foerster et al., 2019; Kear & Rosewell, 2016).

A avaliação suportada por sistemas digitais envolve contudo grandes desafios de garantia da segurança, pois tentativas de conduta imprópria podem registar-se (falsificação de identidade, fraude, recurso a auxílios não autorizados).

Questões de investigação: Esta investigação procura estudar qual a percepção dos professores do ensino superior português em relação a questões de segurança e privacidade nas práticas de e-assessment.

Metodologia: Adotou-se uma abordagem de investigação qualitativa, assumindo como estratégia de recolha de dados a entrevista individual semiestruturada (Mattar & Ramos, 2021). A seleção dos docentes deu-se a partir de uma investigação mais ampla (Santos et al., 2021), utilizando como critério de seleção o envolvimento em práticas de lecionação online, resultando em 22 entrevistas realizadas no 2º semestre de 20/21.

Resultados: Parte dos docentes revelam consciência da importância da segurança, proteção e privacidade dos dados envolvidos em processos de e-assessment, porém demonstram comportamentos que permitem a identificação de grupos distintos: (a) conhecem e cumprem a legislação; (b) conhecem a legislação, porém, entendem que não se aplica de forma integral a situações avaliativas, e (c) reconhecem nas suas práticas claro conflito com a legislação vigente. De igual modo, demonstram diferentes interpretações quanto à divulgação pública dos resultados das avaliações, considerando, por exemplo, que a divulgação interna (na instituição ou dentro da turma) não viola a privacidade. De igual modo, para alguns docentes, a divulgação pública das avaliações dos estudantes é considerada até vantajosa, na medida em que contribui para a transparência dos resultados; a redução do clima de suspeição; a autorregulação da aprendizagem do estudante.

Diversos autores (Appiah & Tonder, 2018; Brink & Lautenbach, 2011; Crisp, 2011; Huertas et al., 2018; Kear & Rosewell, 2016) assinalam dificuldades na garantia de autenticidade dos estudantes nas práticas de e-assessment, preocupação esta identificada igualmente por parte dos docentes inquiridos. Relativamente à utilização de ferramentas de avaliação online que assumem o controle dos computadores dos estudantes (ex. bloqueio de páginas, registo de todas as atividades, registo vídeo do estudante e do seu ambiente), encontra-se evidência de percepções distintas sobre em que medida tais sistemas constituem violação de privacidade dos estudantes.

Considerações finais: Duas questões particulares surgem salientadas nos resultados encontrados e relativas à violação da segurança dos dados e privacidade dos estudantes: i) a divulgação dos resultados das avaliações, encontrando-se múltiplos argumentos para a adoção de tais práticas, b) a utilização de ferramentas que assumem o controle dos computadores dos estudantes os quais atuam sobre os dispositivos privados (não institucional) dos estudantes e nos seus contextos familiares.

References

Appiah, M., & Tonder, F. van. (2018). E-Assessment in Higher Education: A Review. *International Journal of Business Management and Economic Research(IJBMER)*, 9(6), 1454–1460.

Brink, R., & Lautenbach, G. (2011). Electronic assessment in higher education. *Educational Studies*, 37(5), 503–512. <https://doi.org/10.1080/03055698.2010.539733>

Crisp, G. (2011). *Teacher 's Handbook on e-Assessment*. http://transformingassessment.com/sites/default/files/files/Handbook_for_teachers.pdf.

Foerster, M., Gourdin, A., Huertas, E., Möhren, J., Ranne, P., & Roca, R. (2019). *Framework for the Quality Assurance of e-Assessment*. [https://enqa.eu/indirme/papers-and-reports/associated-reports/D4.7 Framework screen TeSLA 2606.pdf](https://enqa.eu/indirme/papers-and-reports/associated-reports/D4.7%20Framework%20screen%20TeSLA%202606.pdf)

Huertas, E., Biscan, I., Ejsing, C., KerBer, L., Kozłowska, L., Ortega, S. M., Lauri, L., Risse, M., Schörg, K., & SeppMann, G. (2018). *Considerations for quality assurance of e-learning provision: Occasional Papers 26* (1st ed.)

Kear, K., & Rosewell, J. (2016). *Quality Assessment for E-learning: a Benchmarking Approach* In G. Ubachs & L. Konings (eds.). European Association of Distance Teaching Universities. <http://oro.open.ac.uk/id/eprint/34632%0Ahttps://e-xcellencelabel.eadtu.eu/tools/manual>

Mattar, J., & Ramos, D. (2021). *Metodologia da Pesquisa em Educação* (1ª ed.). Edições 70.

Santos, C., Pedro, N., & Mattar, J. (2021). Digital Competence of Higher Education Professors: Analysis of Academic and Institutional Factors. *Obra Digital*, 21, 67–92. <https://doi.org/10.25029/od.2021.311.21>